



**Universidade Federal do Amapá**  
**Pró-Reitoria de Ensino de Graduação**  
**Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia**  
**Disciplina: Sociologia Cultural**  
**Educador: João Nascimento Borges Filho**

*Prof. Borges*

Nascimento da **Doce ENNARA**

Era o dia 09 de Junho de 1989, uma manhã no bairro do Guamá. Há exatos 20 anos estávamos em Belém do Pará, eu, Borges, Eliete e Joel. Nascia em Macapá a meiga e *Doce Ennara*. Dois dias após a partida desta pra uma melhor da eterna musa da Bossa Nova e do Tropicalismo Nara Leão.

Nós que pensávamos que papai e mamãe já estavam aposentados com esse negócio de fazer meninos (e meninas) eis que nasce a quinta e última filha do casal. Propus logo um Concurso pra escolha do nome daquele pequeno rebento. A Eliete e o Joel começaram a levar a sério a proposta, dado a nossa militância no movimento estudantil.

A mesma foi formalizada quando chegamos a Macapá e finalmente conhecemos a nossa nova aquisição da família. Linda, claro, tinha que fazer jus aos primogênitos da família. O jogo desandou de um lado: João, Joel e Jair e do outro agora com ampla maioria: Eliete, Eliana, Edgleuma, Ediane e Ennara Borges (fôlego).

Começou a campanha lançaram-se os nomes e as candidaturas surgiram várias, diversas, muitas e mais algumas propostas, articulações de bastidores, acordos com a maioria e com a minoria, finalmente duas propostas antes de sair a votação final! Eu, claro que não sou besta nem nada...

Ostentando o nome de papai nas costa entrei firma na disputa e propus a junção do prestígio do nome da maior intérprete brasileira (e uma das



melhores do mundo): Elis Regina (EN) juntei a mesma o nome da eterna musa da Bossa Tropicália Nara Leão (NARA). Juntei e deu Samba e deu Bossa – ENNARA Nascimento Borges. Nascia assim uma Estrela, que infelizmente não foi solitária.

O final dessa história todos conhecem, venci a disputa ganhei o prêmio: papai e mamãe abriram o cofre e compraram três passagens de ida para Belém do Pará, via fluvial, no Navio Comandante Idalino Oliveira em Camarote duplo. O Joel, claro, protestou e preferiu à boa e velha rede, disse que camarote era coisa da burguesia e aquilo era politicamente incorreto.

Eu e Eliete não perdemos a chance de viajarmos com conforto e segurança, revisitando os rios da Amazônia, nem que fosse aquela a única vez de Camarote. Pausa. Certa feita o Avião atrasou no Val de Cães, reivindicamos hotel e jantar. Sabe pra onde nos levaram para não falarmos mal das VARIG? isso mesmo: pro Hilton Hotel claro, quem foi João e Eliete. E, hoje, 20 anos depois, Ennara o que ocorreu? atraso de voo e novamente hospedagem e jantar onde? Lógico que foi no Hilton Hotel Belém.

Hoje, Ennara é única, agora sim, consolida um ciclo, 20 aninhos, sorriso de criança, mas cabeça decidida, um orgulho para nossos pais, irmãos, sobrinhos, tios, afilhados, cunhados, cunhadas, amigos, vizinhos, torcedores do Maracatu, do Oratório, do Cristal e dos acompanhantes do Círio de Nossa Senhora de Nazaré que sai daqui da Igreja de Nossa Senhora de Fátima e termina na Basílica de São José.

Ennara em nome da Dona Antônia Pereira - sua mãe e do Seu João Borges - seu pai, dos teus irmãos, familiares e amigos, todos nós te desejamos Feliz Aniversário, que DEUS te ilumine sempre! E a cada momento da tua vida. Muita Paz e muita Luz Eternamente! Nossa eterna Doce Ennara!

P. S.: Escrito pelo mano, João Nascimento Borges Filho, na radiante manhã do dia 09 de junho de 2009, na Amazônia Amapaense (Tucujuense).

